

Considerações sobre a criação da área de avaliação “nutrição” na CAPES

Considerations on the creation of the “nutrition” evaluation area at CAPES

Entrevistado: Prof. Dr. Egberto Gaspar de Moura¹

Entrevistadora: Prof^a Dr^a Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho²

¹ Professor do Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Professora do Núcleo de Estudos sobre Cultura Alimentar (NECTAR) do Instituto de Nutrição, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: mariaclaudiaveigasoaes@yahoo.com.br

Pequena introdução

Através da Portaria nº 083, de 06 de junho de 2011, a CAPES criou uma nova área da pós-graduação *stricto sensu* dirigida ao campo científico da Alimentação e Nutrição. O Dr. Egberto Gaspar de Moura, Professor Titular de Fisiologia Endócrina do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes da UERJ, foi designado seu coordenador *pro-tempore* e, junto a uma comissão de cinco pesquisadores de diferentes núcleos de saberes e de várias regiões do país, tem o desafio de definir as regras para a abertura de cursos novos de mestrado e doutorado, assim como novos critérios de avaliação dos 18 programas de pós-graduação que, inicialmente, compõem a área.

Ceres: Como pesquisador e considerando sua experiência na gestão da pesquisa brasileira, qual sua visão sobre o processo que culminou na criação da nova área de avaliação na CAPES?

Egberto Moura: O processo é padrão para as novas áreas e envolve a sugestão dos programas interessados em constituir uma nova área, que encaminha a proposta à Diretoria de Avaliação da CAPES, que através do Conselho Técnico e Científico (CTC) da CAPES dá início ao processo de discussão dos fundamentos científicos para a constituição da nova área. Aprovada no CTC, a proposta é encaminhada ao presidente da CAPES, atualmente, o Prof. Jorge de Almeida Guimarães. Este, após análise do processo, encaminha ao Conselho Superior da CAPES, ao qual cabe a aprovação final. Toda nova área é coordenada inicialmente por um coordenador *pro tempore*, que tem por função organizá-la e criar os primeiros documentos para curso novo e para a avaliação trienal. As indicações de nomes de coordenador *pro tempore* são realizadas por um comitê de busca, que encaminha a proposta para o Conselho Superior da CAPES, que homologa os nomes para apreciação do presidente da CAPES.

Ceres: Considerando o perfil das pesquisas envolvendo Alimentação e Nutrição, considera que esse campo da ciência hoje ocupa um espaço adequado na agenda nacional e das organizações internacionais?

Egberto Moura: Sim, a área está madura e conta com programas já com nível internacional e outros que mesmo ainda não apresentando

este nível, já apresentam diversos intercâmbios internacionais. Creio que a inserção dos 18 Programas de pós-graduação no Ciência sem Fronteiras, projeto que pretende colocar 100 mil bolsistas brasileiros no exterior, será feita de forma importante.

Ceres: Como se desenha a avaliação da pós-graduação neste campo, que tem como principal característica a presença de abordagens biomédicas, assim como das Ciências Humanas e Sociais?

Egberto Moura: Não é um processo fácil. Os critérios de avaliação das áreas biomédicas diferem, de fato, dos critérios em geral estabelecidos nas Humanidades ou Ciências Sociais. Basta ver a preponderância que exercem os artigos em revistas científicas, na área Biomédica, enquanto que nas Humanidades e Ciências Sociais, os livros e capítulos de livros ocupam posição de destaque no processo de avaliação. Entretanto, não precisaremos “reinventar a roda”, pois o mesmo ocorre com a área de Saúde Coletiva, cuja coordenadora, Profª. Rita de Cassia Barradas Barata, tem feito um excelente trabalho, conciliando a avaliação de revistas e livros.

Ceres: Poderia falar um pouco sobre a perspectiva para aqueles que planejam apresentar propostas de cursos novos?

Egberto Moura: A área de Nutrição precisa crescer muito, mas é imprescindível que cresça com qualidade. A Região Norte não apresenta nenhum programa de pós- graduação em

Nutrição, e isto se deve à falta de massa crítica na região. Além disso, temos mais de 400 cursos de Nutrição nas instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, em nosso país, formando uma quantidade enorme de nutricionistas, aproximadamente 30 mil, muitos deles com real vocação acadêmica, embora a maioria pretenda desenvolver bem sua profissão. Nas duas situações, precisamos ter mestrados e doutorados para a formação de novos pesquisadores e docentes; e no segundo caso, precisamos garantir uma formação complementar em áreas específicas e de ponta, na área profissional. Assim, mestrados e doutorados acadêmicos e mestrados profissionais têm que ser criados, para atender a essa alta demanda.

Ceres: Quanto aos programas já em atividade, que critérios estão sendo (re)pensados, de modo a dar conta das especificidades deste campo da formação de pesquisadores e da pesquisa?

Egberto Moura: Talvez a principal modificação quanto ao QUALIS seja a utilização da base SCIMAGO, com o uso de dois indicadores, o índice H das revistas e as citações dos últimos dois anos, que equivale ao fator de impacto da base ISI. Com isto, um número muito maior de revistas será qualificado, além de permitir uma análise que não fique restrita só aos dois últimos anos, como no caso do fator de impacto. Como, na área de Alimentação, os artigos em geral não apresentam forte impacto inicial, mas continuam sendo citados por muitos e muitos anos, o índice H pode valorizar melhor este campo.

Ceres: No cenário nacional, há um único periódico indexado em bases internacionais e um pequeno conjunto de iniciativas em fase ainda inicial quanto a sua indexação. Qual sua avaliação acerca desse perfil de publicações e que caminhos poderiam ser construídos para a ampliação de veículos qualificados de disseminação da produção científica brasileira tanto no país quanto no exterior?

Egberto Moura: A CAPES pretende apoiar algumas poucas revistas, por área, que se comprometam a melhorar sua linha editorial. Isto implica a publicação em língua inglesa, indexação nas bases internacionais existentes (Web of Science e PubMed, por exemplo), regularidade e rapidez no processo de revisão e publicação. Algumas revistas nacionais, que se comprometerem com estas metas, poderão ter seu QUALIS valorizado em relação aos indicadores citados na resposta anterior.

Ceres: Em relação aos livros, sua publicação vem crescendo nos últimos anos, tanto os de cunho didático quanto os derivados de pesquisas. Esse tema está sendo considerado na pauta da coordenação da nova área?

Egberto Moura: Sim. Já existe um QUALIS livro, cujos critérios da área de Saúde Coletiva são muito próximos do que pretendemos adotar para a nova área de Nutrição e que já comentei acima, em outra questão. Além disso, particularmente tenho grande interesse na valorização da publicação de livros didáticos de Nutrição, em todos os níveis de escolaridade. Especialmente, porque

a pós-graduação precisa se engajar no grande esforço nacional de melhoria do ensino básico, que hoje corresponde a outra grande tarefa da CAPES. Programas de pós-graduação que desenvolvam atividades junto a escolas públicas serão valorizados no item de solidariedade, nesta nossa área. A Nutrição tem um grande papel face à epidemia de obesidade entre as crianças e adolescentes, e a Nutrição na escola desempenha importante papel no desenvolvimento do sobrepeso e obesidade, nessa faixa etária.

Ceres: Quais são os maiores desafios para a nova área na CAPES?

Egberto Moura: Melhorar a qualidade de seus programas é o desafio número um. A área não conta com nenhum programa nível 6 ou 7. Para alcançar este patamar, será necessário avançar no processo de internacionalização e o Programa Ciência sem Fronteiras contribuirá para isto. O segundo desafio é ter programas em todas as regiões do país, incrementando o processo de credenciamento de cursos novos, ou através da criação de programas interinstitucionais ou fora de sede. Finalmente,

incrementar o intercâmbio e solidariedade entre os programas de pós-graduação de nossa área e com outros programas de áreas afins. Para isto, a CAPES já conta com vários instrumentos de incentivo, tais como o DINTER e o PROCAD/casadinho.

Ceres: Gostaria que, no final desta entrevista, o senhor fizesse uma reflexão com uma mensagem final para os leitores da revista.

Egberto Moura: Gostaria de ressaltar o importante papel que os programas de pós-graduação na área de Nutrição terão para a melhoria da saúde de nossa população e na formação de pessoal na área de Alimentação e Nutrição em nosso país, especialmente na formação de pesquisadores de mais alta qualidade. Estamos face a uma epidemia de obesidade, além de grandes desafios na área de produção de alimentos, que devem ser saudáveis e distribuídos de forma a evitar a desnutrição, em especial nos primeiros anos de vida. A revista CERES pode ter papel importante nesse processo, se puder contribuir para a divulgação dos trabalhos oriundos desses programas.